

Palavra Revelada

Narrativas do Morro



Foto: Robson Farias

festfoto 2025
DESCENTRALIZADO
morro do cruz + bom Jesus

Sumário

| | |
|--|-----------|
| Palavra Revelada - Narrativas do Morro | 3 |
| Territórios de Fotografia | 4 |
| Porto Alegre - Encontro de Paisagens | 5 |
| Narrativas do Morro | 6 |
| Frete Grátis | 20 |
| As Luzes do Morro | 21 |



Palavra Revelada – Narrativas do Morro

Caros leitores e amantes da arte,

É com o coração cheio de alegria e propósito que apresento este e-book, a materialização de um encontro potente e transformador: a Oficina de Escrita Criativa “Palavra Revelada – Narrativas do Morro”. Nascida no território do Morro da Cruz, em Porto Alegre, esta iniciativa se tornou parte fundamental da proposta descentralizadora do FestFoto 2025.

Nossa premissa era simples, mas profunda: convidar jovens a inverterem o processo criativo, transformando o olhar em palavras. Os poemas que vocês encontram aqui brotaram a partir de fotografias captadas pelos próprios participantes. A imagem que diz e esconde serviu como centelha para acender a escrita, estimulando uma percepção crítica e sensível da realidade.

O que se segue não é apenas uma coletânea de versos, mas um valioso acervo visual e poético que registra e valoriza a produção cultural local. Cada página é um depoimento, uma métrica, uma metáfora sobre a vida, a luta e a esperança de quem vive e pensa o Morro da Cruz. É um testemunho da força dos nossos encontros, que se consolidaram como um espaço de escuta, trocas e fortalecimento de vínculos comunitários.

O percurso não termina aqui: além deste registro digital, a poesia que criamos saltou para os muros, transformando a comunidade em uma galeria de lambe-lambes com versos e fotos. A palavra revelada, agora, ecoa.

Que este livro digital floresça em sua leitura, permitindo que você enxergue o nosso morro através das lentes e das vozes dos seus verdadeiros narradores.

Com carinho e gratidão a todos os poetas,

Agnes Mariá
Poeta

Territórios de Fotografia

Foto: Robson Farias



A oficina de escrita Palavra Revelada – Narrativas do Morro foi um convite aos jovens do Morro da Cruz a construir, versos, metáforas e ritmos a partir da imagem de sua própria paisagem.

A oficina de fotografia, coordenada por Tiago Coelho, com a especial contribuição de Rualdo Menegat, geólogo, professor da UFRGS e especialista na paisagem ambiental de Porto Alegre, foi a base de todo o trabalho. No exercício prático, os participantes produziram imagens em uma saída de campo que percorreu o Morro da Cruz e o Morro Pelado.

Com este material na mão, os poetas/ oficinairos Agnes Mariá, Felipe Deds e Mikaa guiaram uma vivência de escrita criativa, ajudando a transformar as fotografias em poemas autorais – mesmo para quem nunca escreveu antes.

Com textos e imagens produzidos, os artistas convidados do Frete Grátis guiaram

uma oficina de produção gráfica que resultou em lambes que formaram uma nova galeria nas paredes da sede do Coletivo Autônomo Morro da Cruz. Às imagens e textos, os lambes adicionaram uma nova camada personalizando com grafia própria as obras.

Um sarau na laje foi palco para leitura das poesias. Mais do que escrever ou fotografar, a experiência foi sobre revelar: revelar sentimentos, revelar o território, revelar a potência de cada voz.

A programação é parte da segunda edição do FestFoto Descentralizado, realizada em conjunto com o Coletivo Autônomo Morro da Cruz. O objetivo era explorar a escrita como instrumento de expressão e diálogo com a fotografia, promovendo reflexões sobre o cotidiano, a identidade e as vivências locais. O resultado marcou simbolicamente a ocupação poética do espaço, deixando visível na comunidade o resultado do trabalho.

Porto Alegre - Encontro de Paisagens

Foto: João Batista Schermann



“Porto Alegre é o lugar onde as paisagens da América do Sul se encontram. É um dos lugares mais incríveis que existe. Tem vegetação que vêm da Amazônia e da Mata Atlântica. As gramíneas vieram do Pampa e os butiás vieram do Chaco. Tudo isso está aqui, bem ao lado de vocês”.

Rualdo Menegat, geólogo, professor e pesquisador.

Narrativas do Morro

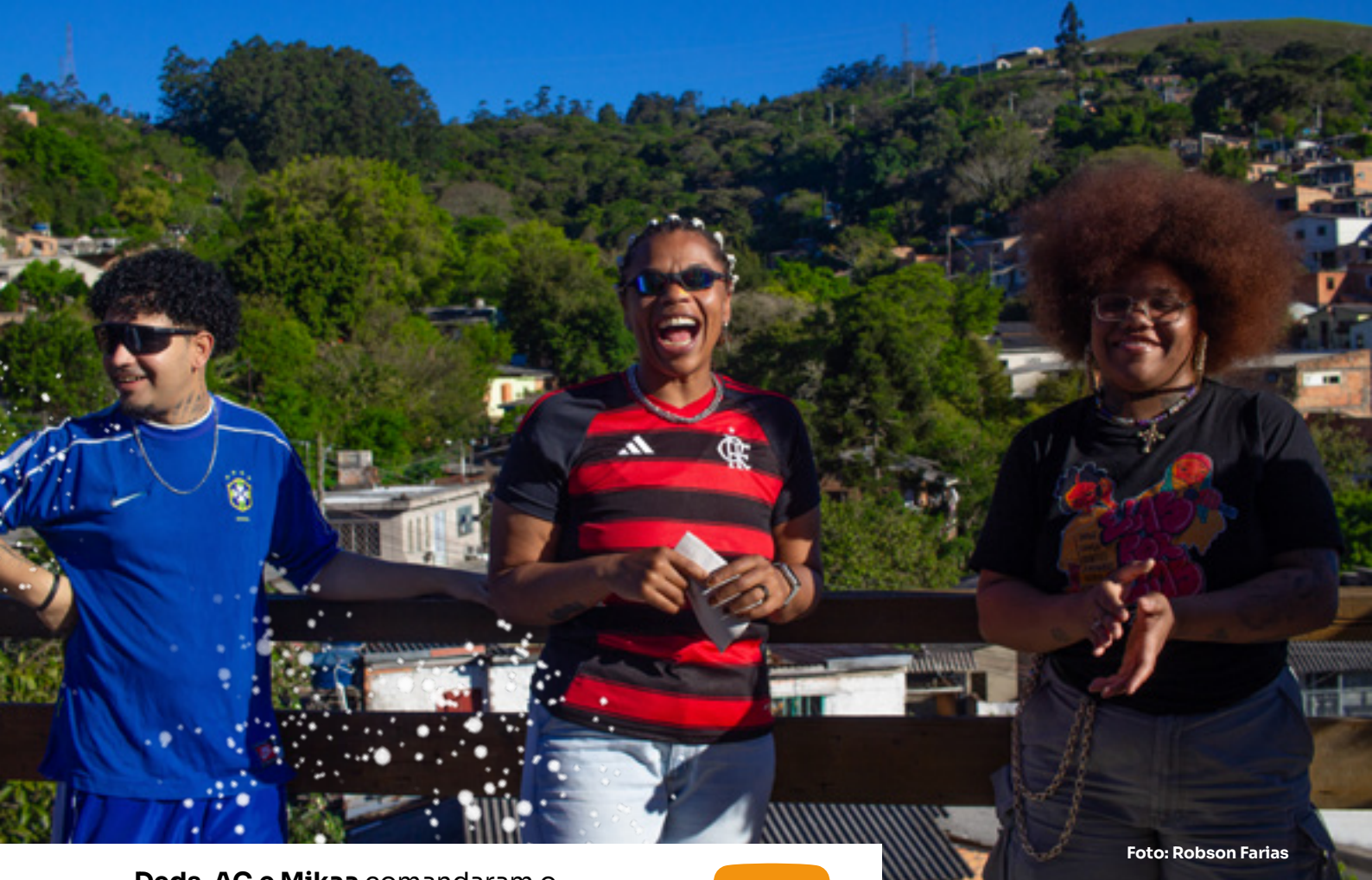


Foto: Robson Farias

Deds, AG e Mikaa comandaram o sarau Poesia Falada na laje do Coletivo Autônomo Morro da Cruz. Confira no Link.



É a corda, é o aço.
É a estrada, é o riacho.
Esgoto a céu aberto,
flores por onde passo.

É o compasso, é a régua,
minha rima sem métrica.
Mais um dia de chuva,
a sanga sobe sem tréguia.

E se entrega mais um trago;
no baile, repara o estrago.
Nada que o funk não cure,
nada que a poesia não sare.

Na encruzilhada, pare, peça proteção.
AG no ataque, Exu na contenção.
Pro Estado é só o Morro da Cruz;
pra mim, inspiração.

AG



Foto: João Batista Schermann

Mundo, a tua outra face
oferece a esperança,
que é bem diferente
do que me ensinaram.

Mundo, dentro do teu lago me afogo;
me esqueço de todas as vezes
que me intimidaram.

Parece tranquilo aqui fora,
só mundo ao contrário:
deixa eu respirar.

Dá medo esse espelho do espaço,
da ânsia, da vontade de recomeçar.

Tranquilo é quem vive no topo,
comida na mesa, impossível faltar.

Enquanto, preocupada com o sustento,
a pobre gente não tem tempo para
descansar.

Mesmo esforçada,
mesmo insistente,
a gente aqui embaixo
não chega até lá.

Perante tanta pobreza,
o mundo aqui fora
só faz desprezar.

Talvez, na outra realidade,
o mundo seja mais justo,
bom de se morar.

Talvez, na outra realidade,
floresça igualdade
e não falte alegria
para o povo esbanjar.

AJ



Foto: Maria Luiza França Brose



Foto: Robson Farias

Subindo degraus
no meio do caos,
eu não posso fugir disso.

Na escola
ou no trabalho,
continuarei subindo.

Até disseram
que seria bandido —
mal sabem eles
que Exu está comigo.

Sigo mantendo.

Valinodo



Uma ponte
dá três vezes mais trabalho de pensar.

Preguiçoso?
Um pouco.

Tudo o que eu faço
é fácil demais para continuar.

A trilha que seguimos
pode nos mostrar
a mais bela paisagem.

Sou um mero garoto
escrevendo algo
quase sem vontade.

As moradias borradas
por pessoas gananciosas,
achando ser as “bambambam”,
mas reclamam
quando veem Fox ban.

Isso é uma análise de coração.
É tipo jogo de cartas:
não sou Ás, King, Queen
ou qualquer opção.

Me chame de Kakashi,
Joker ou camaleão.

Copio todos os manos
que pagam de bonzão,
mas eu acho que ainda não expliquei:
esses trechos de alguém
já copiei também.

Bryan Juan Soares da Silva



Foto: Lariane Cardoso

O equilíbrio entre a luta
e o resultado
deriva do conhecimento
da própria missão.

Acredito na capacidade
que tenho em superar traumas,
mesmo que não seja
minha obrigação.

Um passo de cada vez,
hoje mais silencioso.
Valorizo a importância
do que me foi dito
e ouço, acordado,
o barulho do despertador.

Antes do galo cantar,
meu filho sorri,
e assim vejo:
sou rei desse oceano,
entre planos, histórias
e traumas.

Alma em busca da paz
no corpo em guerra.
O som do vento
que toca na água
após bater na árvore.

Testa de mármore,
punho de aço.
Às vezes construo,
às vezes desfaço.

Uma raiz que ama,
com base de vózinha.
E se hoje temos vez,
essa voz também é minha.

Escrevo a guerra do silêncio
em que vivo,
com a esperança de vencê-la
antes do último ciclo.

Deds



Foto: Vivian Leticia Passini Duarte

Esse lugar tá cheio de pessoas
que só carregam solidão,
a de uma vida isolada
em plena reclusão.

Na periferia onde vivo,
minha vida, lutando
dia após dia,
pra, quem sabe, em algum momento,
talvez eu tenha
um pouco de acalento.

Chão de terra,
quando bate a água,
vira barro,
me desfaço em pedaços.

Uma casa sem porta,
sem saída,
apenas uma janela,
uma brisa.

Algumas árvores ao redor,
salvação do planeta.
Minha vista,
eu vivo na minha periferia,
na minha batida.

Mas, quem sabe, algum dia,
as marcas da minha caneta
virem bala
e acertem a cabeça
dos capetas
que marginalizaram meu povo
dos pés à cabeça.

Dyllan



Foto: Bryan Juan Soares da Silva

ATENÇÃO! NÃO É UM CASTÃO POSTAL



Foto: Alisson Peretti Valinodo

Esse é o nosso ambiente.
Só de olhar, você não entende
o que acontece entre a gente
e o orgulho das crianças.

No coletivo tem a Nira;
Negra Jaque é várias fitas lá no
galpão cultural.
E também o Afronário,
preto revolucionário,
com filme no festival.

Vivendo na correria,
buscando, no dia a dia,
inclusão, dignidade
e uma vaga para estudar.

Aqui é Morro da Cruz,
Coreia e Campo da Tuca.
O povo sempre na luta,
mas ficamos só com as sobras.

Quero ver é mãos à obra,
não pensar só no dinheiro,
que isso tu não vai levar.

Verdadeira alegria
é ver, na janela da tia,
um vasinho pendurado.

Então, larga, seu safado,
não me venha com falação.
Eu sei bem quem é o ladrão
das melhorias do meu bairro.

Chamam de área verde,
mas eu vejo é área preta,
pobre e esquecida.

Ironia da vida:
nessa área verde
posso ver todas as cores.

O ônibus é Santa Maria,
ou então o São José.
Só não vem tirar pra “Zé”
quem desce para bater ponto.

E nem fale de Maria,
nossas mães, irmãs e tias.
Maria é resistência,
ela é a referência.

Maria que tem a essência
das flores da minha morada.
Ao meu povo, consciência;
pra eles, tô sem paciência.

O que tá acontecendo é racismo ambiental.

Lari Daleste

Me vejo na menina que carrega a câmera,
olhar apurado e convicção;
certeza de que podemos mudar o mundo.

Projetos sociais me deram munição.
Às vezes, parece que sou eu contra tudo,
mas o poder dessas fotos me lembra que
não.

A sala não tá vazia,
tem cria pensando.
Estamos preparados para a revolução.

Já tô cansada das novelas parecidas,
que falam das nossas vidas,
escritas por gente branca.

Fico irritada se eu chego na polícia
e não me veem como doutora,
mas sim como quem precisa de fiança.

Eu me enxergo nos olhos dessa menina,
mas eu não tinha autoestima
pra usar black ou trança.

Sistema focado em propaganda de família:
não interessa o produto,
é modelo de margarina,
como se tudo fosse margaridas.

Essa imagem me arrepia:
nosso futuro,
nossa herança.

Os burguês subestimam nossa matilha,
mas nós escrevemos nossa trilha
sob o olhar de uma criança.

Mikaa



Foto: Fernanda Pereira Centuaría

Um coração grande,
do tamanho do mundo,
quase gritando
pra que mude tudo.

Hoje eu só queria ver
que passasse na TV,
da Globo ao SBT,
que amanhã
um dia diferente tá pra nascer.

Um mundo melhor,
sem incerteza,
de amor da natureza ao homem
e do homem à natureza.

Robson Farias



Foto: Igor Henriqson Marques

Coragem é o nome da planta
que vive e sai da tranca,
Ela foge da cerca, da corrente e do portão.
Sobrevive como gente
que desvia da aflição.

Sinara



Foto: Ana Julia Machado Flores

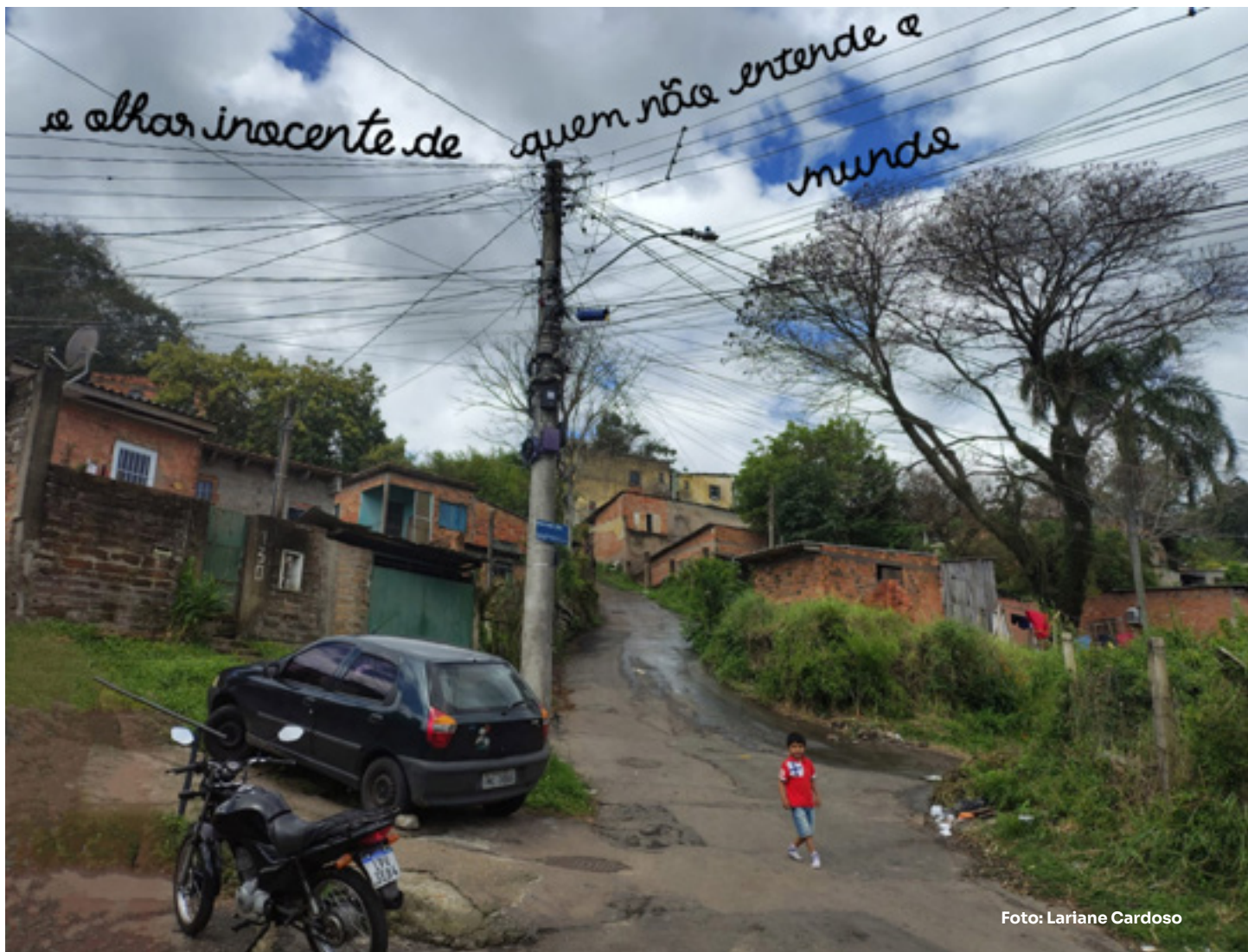


Foto: Lariane Cardoso

Passar a infância no meio disso tudo,
o olhar inocente
de quem não entende o mundo.

Logo cresce
e percebe sua realidade,
então vai saber
que foi abandonado pela sociedade.

Em um mundo
onde pobre não tem vez,
resistir
é quase uma insensatez.

Expresso essa revolta
de dentro do meu peito,
para que o povo do morro
tenha mais respeito.

Sol



Foto: Bryan Juan Soares da Silva

Vai me julgar antes de conhecer a minha identidade?
Por favor, tenha mais mentalidade.

Eu tenho muitos pontos bons, mas também tenho ruins.
Muito assim, críticas não me abalam e, lembrando, eu não me calo.

Às vezes, eu queria ser o Diavolo, cortar o mal pela raiz.
Então me diz: vai continuar me julgando assim?

True



No espelho da água, vejo refletir o brilho do sol
Em meu rosto, sinto a brisa do ar
E mesmo sem expressar
Sinto vontade de falar, falar e falar
mas ao mesmo tempo, é aquele silêncio que me faz pensar:
de onde eu vim
e onde posso chegar?
Minha vaidade e ambição
Vão me guiar
E onde eu quero
Eu vou estar

Vivian

Frete Grátis - Do Caburaí ao Chuí



Foto: Frete Grátis

Frete Grátis Para Todo Norte, Exceto Para o Brasil chegou ao Sul, em sua primeira itinerância, em travessia. Em Porto Alegre/RS, ligamos uma ponta à outra: o início ao final e o final ao início. Afinal, por onde começa o Brasil?

No FestFoto 2025, fizeram da Praça da Alfândega um chão de raízes e voz. Com a performance Wazaka: A Árvore do Mundo, o coletivo abriu a exposição *Árvore*, deixando que a palavra se fizesse corpo e que a terra dissesse o que a cidade silencia.

Frete Grátis ocupou também o Espaço Cultural Força e Luz com a performance-instalação *Frete Grátis Para Todo Norte, Exceto Para o Brasil*, manifesto em som, imagem e presença.

No Morro da Cruz, o grupo esteve com o Coletivo Autônomo Morro da Cruz e com os jovens da comunidade no segundo dia da Oficina de Escrita Criativa. Entre fotografia, poesia e arte urbana, reinventaram o olhar sobre o Morro da Cruz. Das memórias e reflexões desses jovens nasceram lambes, impressos de pertencimento, que agora habitam o espaço do coletivo, como sementes de permanência.

Da lente ao verso, o Morro escreve sua luz



Foto: Robson Farias

Maria Luiza

Eu sou a Maria Luiza com o nome artístico de dyllan tenho 14 anos. Comecei com a fotografia pelo CRC explorando técnicas com o celular e depois com câmeras. Eu gosto de fotografia pois posso deixar a minha visão sem precisar expressar em palavras sem falar que o co texto da imagem para cada um é única e eu acho legal poder transmitir tantos sentimentos sem palavras nem textos apenas uma imagem parada.

Vivian Duarte

Eu sou a Vivian, tenho 17 anos. Duas palavras me definem: resiliência e persistência.

Lariane Cardoso

Eu, Lariane Cardoso da Luz, 35 anos, mulher negra, periférica, mãe atípica, educadora há 16 anos, instrutora de muay thai, atriz, estudante de teatro e agora escritora e poeta. Já morri, e renasci. Com ascendente em ar, volto sempre pronta para voar.

Fernanda Pereira Centuaria

Eu sou a Sol, tenho 14 anos, e sem meu brilho não sou nada.

Lucyano Lopes

Sou o True, tenho 16 anos, e vivo com verdade no peito e intensidade na alma.

Robson Farias

Robson, 28 anos. Entre a luz da fotografia e a verdade do jornalismo, busco mostrar o mundo que muitas vezes passa despercebido.

Alisson Valinodo

Alisson Peretti Valinodo, 17 anos. Levo a luta no nome e a vida no olhar.

Ana Julia Machado Flores

Aluna da ONG Coletivo Autônomo Morro da Cruz.

Bryan Juan Soares da Silva

Aluno da ONG Coletivo Autônomo Morro da Cruz.

Igor Henriqson Marques

Aluno da ONG Coletivo Autônomo Morro da Cruz.

Sinara Sandri

Jornalista, coordenadora do FestFoto Descentralizado.

Frete Grátis para Todo o Norte, Exceto para o Brasil

Articulação de artistas e obras construídas a partir de Roraima com foco na reflexão sobre a fusão entre tecnologias ancestrais e digitais. Neste projeto, João Biase, Yrary, Eliakin Rufino e Pérola constroem, por meio da paródia, uma contra-narrativa que propõe um “frete grátis” ao Norte brasileiro como símbolo da possibilidade de acesso. Projeto selecionado pelo Rumos Itau Cultural e realizado pela Embuá Produtora Cultural

@fretegratisnorte

Rualdo Menegat

Rualdo Menegat é geólogo, Professor Titular do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do Instituto de Geociências da UFRGS, Mestre em Geociências e Doutor em Ciências na área de Ecologia de Paisagem, ambos os títulos pela UFRGS. Foi Coordenador-Geral do Atlas Ambiental de Porto Alegre (1998), uma obra inédita na literatura internacional que recebeu reconhecimento da ONU/Habitat. Também coordenou a tradução e traduziu nove manuais técnico-científicos de geologia, como, por exemplo, Para entender a Terra, Princípios de Geologia e Rochas Sedimentares no Campo.

Tiago Coelho

Formado em Cinema, com Máster em fotografia documental na EFTI (Madri, Espanha). Atualmente é professor de Fotografia, na escola Fluxo.

Coordena as oficinas de fotografia do FestFoto Descentralizado desde 2024.

Agnes Mariá

Poeta, atriz, escritora e produtora cultural formada em Planejamento e Gestão de Eventos pelo IFRS. É campeã nacional de slam em dupla, ativista do Hip Hop e do movimento negro. Autora do livro Sou, idealizou a CURA – Coletiva Urbana de Retomada Aquilombaí – e criou os slams Aquilombaí e Comigo-ninguém-pode, pioneiros no protagonismo negro e na educação socioambiental. Premiada com o troféu Arte em Movimento (2018) e vice-campeã da Flupp, foi duas vezes representante do RS no festival literário das periferias. Sua marca registrada é o verso: “Eu sou Agnes, o g é mudo, eu não!”

Felipe Deds

Multiartista, poeta, MC, educador e produtor cultural de Porto Alegre. Pai do Ícaro, atua desde 2016 e é um dos fundadores dos coletivos Poetas Vivos, Siganus e Slam da Tinga. Campeão nacional de slam em duplas (2018) e vencedor do IV Torneio dos Slams (2020), Deds se destaca por usar a poesia como instrumento de fortalecimento da juventude periférica. Integra o time de educadores da Casa da Cultura Hip Hop de Esteio

Mikaa

Nasceu no bairro Bom Jesus, em Porto Alegre, e iniciou sua trajetória em 2018 nas batalhas de rima e slams. Foi a primeira mulher a chegar à final estadual de batalhas de rima no RS. Lançou seu primeiro single em 2019 e integrou o coletivo Poetas Vivos, colaborando no livro NÓS: Versos de Liberdade e Melanina. Hoje organiza o Slam da Bonja e o Slam do Gozo. Campeã estadual do Slam Conexões (2023) e 3º lugar no nacional, também representou o RS no Slam BR 2024. Apresentadora do programa Quebrada em Foco, unindo arte, voz e território.



Foto: Robson Farias

PALAVRA REVELADA - NARRATIVAS DO MORRO

Poetas - Agnes Mariá, Felipe Deds, Mikaa, Lucyano Lopes Bittencourt, Alisson Peretti Valinodo, Ana Julia Machado Flores, Fernanda Pereira Centuaria, Maria Luiza França Brose, Robson Farias Silveira, Vivian Leticia Passini Duarte, Bryan Juan Soares da Silva, Sinara Sandri e Lariane Cardoso. Igor Henriqson Marques e João Batista Schermann participaram da oficina de fotografia.

Oficina de Fotografia e Meio Ambiente - Tiago Coelho e consultoria de Rualdo Menegat

Oficina de Escrita Criativa - Agnes Mariá, Felipe Deds, Mikaa

Oficina de Produção Gráfica - Frete Grátis

Coordenação Local - João Batista Schermann

Assistência de Produção - Vivian Duarte e Alisson Valinodo

Comunicação - Robson Farias

Agradecimentos - Nira, Sandra e toda a equipe do Coletivo Autônomo Morro da Cruz

E-BOOK

Produção de conteúdo e fotografia - Robson Farias

Edição - Sinara Sandri

Design e diagramação - Studio Visto

FESTFOTO DESCENTRALIZADO

Produção e realização - Brasil Imagem

Produção - Carlos Carvalho

Coordenação - Sinara Sandri

Apoio cultural - Agência Compromisso e UERGS

Parceria - Coletivo Autônomo Morro da Cruz e Centro de Educação Ambiental (CEA)

Editais Funarte 2023 - Programa de Apoio a Ações Continuadas Eventos Artísticos Calendarizados

www.festfoto.art.br

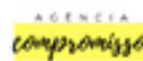
[@festfotopoa](https://www.instagram.com/festfotopoa)

festfoto 2025
DESCENTRALIZADO
morro da cruz + bom Jesus

Instituições Parceiras



Apoio Cultural



Produção



Realização



Palavra Revelada

Narrativas do Morro

festfoto 2025
DESCENTRALIZADO
morro da cruz • bom Jesus